



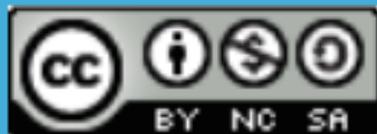
Propostas para o Plano Diretor de Curitiba



Revisão de 2014

**Andressa Mendes
Fernanda Castelhana
Rafaela Scheiffer**

As propostas contidas nesta cartilha foram resultados de intervenções urbanas e processos de co-criação, nos quais os cidadãos da cidade de Curitiba foram consultados.



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional.**

Para ver o que compreende essa licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

A Sociedade Global é uma ONG curitibana, que foca no protagonismo de jovens na implantação de um novo modelo de desenvolvimento para a nossa cidade: mais justo, pacífico e sustentável .

Por meio do programa Jovens Profissionais do Desenvolvimento, a linha de Governança Democrática durante o presente ano pesquisou e produziu conteúdos relacionados a Revisão do Plano Diretor de Curitiba de 2014.

As responsáveis pelo processo foram Andressa de Borba Mendes, acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo na UTFPR; Fernanda Castelhana de Souza, Bióloga formada pela UFPR e Rafaela Graça Scheiffer, acadêmica de Ciências Biológicas na UFPR.

Introdução

Utilizamos a metodologia de Design Centrado no Ser Humano (do inglês Human Centered Design), que consiste de três fases. Na fase inicial, o grupo fez entrevistas com cidadãos curitibanos de diversas idades e classes sociais, questionando sobre o Plano Diretor e participação social na política. Também conversamos com representantes do terceiro setor e do poder público envolvidos no processo. A fase intermediária foi marcada pelo evento *Diálogos Democráticos: construindo oportunidades para a participação popular no Plano Diretor de Curitiba* que reuniu aproximadamente 30 atores sociais incluindo poder público, terceiro setor e sociedade civil em um processo de co-criação de soluções para os problemas apontados. A fase final consistiu no desenvolvimento de um protótipo a partir das soluções apontadas.

Entre um dos resultados do processo de prototipagem, está esta cartilha, confeccionada a partir de sugestões dos curitibanos, conseguidas a partir de entrevistas, processos criativos em grupos e intervenções urbanas realizadas no Parque São Lourenço e Rua XV.

Metodologia



A partir das entrevistas realizadas e participação em eventos como audiências públicas e seminários relacionados a revisão do Plano Diretor, descobrimos que: a comunicação entre governo e sociedade tem muito o que ser melhorada; que a população desconhece os espaços de participação pública; que o poder público está em busca de ferramentas para a participação social e que há uma necessidade em otimizar as atuais ferramentas de governança no âmbito da cidade.

Descobertas

Mobilidade Urbana

- Educação para o trânsito com base na educação para a coleta seletiva
- Pedágios urbanos e proibição da circulação de veículos individuais no centro histórico da cidade
- Incentivos para os ciclistas e outros transportes alternativos incluindo novas ciclofaixas, bicicletas públicas em vários pontos da cidade, bicicletários e reuso de vagas atualmente destinadas a veículos individuais
- Ciclovias integradas em todos os bairros
- VLT linha férrea Ahú e outras linhas
- Priorização no conserto de calçadas, atentando para as necessidades de pessoas com deficiência e necessidades especiais

Meio Ambiente

- Priorização de mais áreas verdes urbanas
- Mais praças, RPPNs e parques nos bairros

Moradia

- Ampliar o programa de construção de conjuntos habitacionais
- Plebiscito e discussões sobre políticas de inclusão social
- Melhora na qualidade dos condomínios sociais
- Auxílio aos moradores de rua

Segurança

- Câmeras nas saídas da cidade para registro de carros roubados
- Maior policiamento em áreas sem a circulação de veículos e nos bairros

Propostas

Planejamento Urbano

- IPTU progressivo para propriedades vazias ou de especulação imobiliária, destinando a arrecadação para centros culturais na periferia
- Incentivos para energia alternativa e fomento de áreas sustentáveis na cidade
- Ampliar a construção de canchas poliesportivas nos bairros e áreas de lazer para crianças, construção de mais piscinas públicas que fossem também clubes de participação social nos bairros idem Praça Oswaldo Cruz
- Investimento em inovação e empreendedorismo tanto na educação de base quanto no fomento de ecossistemas de inovação
- Descentralização da cidade e maior investimento no desenvolvimento local dos bairros periféricos

Propostas

Gestão Democrática

- Gestão pública participativa com mais plebiscitos e ferramentas de consulta durante os dez anos de duração do Plano Diretor.
- Criação de plataforma virtual para diálogo e co-criação de soluções.
- Promover eventos, encontros e diálogos em escolas, associações de bairro e faróis do saber para dialogar sobre questões importantes da cidade.
- Campanha de educação política para os cidadãos.
- Transparência de processos, acesso a documentos e processos democráticos para resgatar a credibilidade do poder público frente a população.
- Maior número de consultas públicas e plebiscitos.
- Construção de agendas locais a partir da elaboração de plano de metas conjunto sociedade/executivo e implantação de práticas comunitárias que promovam mudança de cultura: horta autogestionária e clube de mães.
- Trazer exemplos de cidades com qualidade de vida elevada - exemplos de boas práticas.
- Ferramentas de comunicação e soluções de publicidade e marketing para trabalhar responsabilidade compartilhada entre governo e sociedade.

Propostas

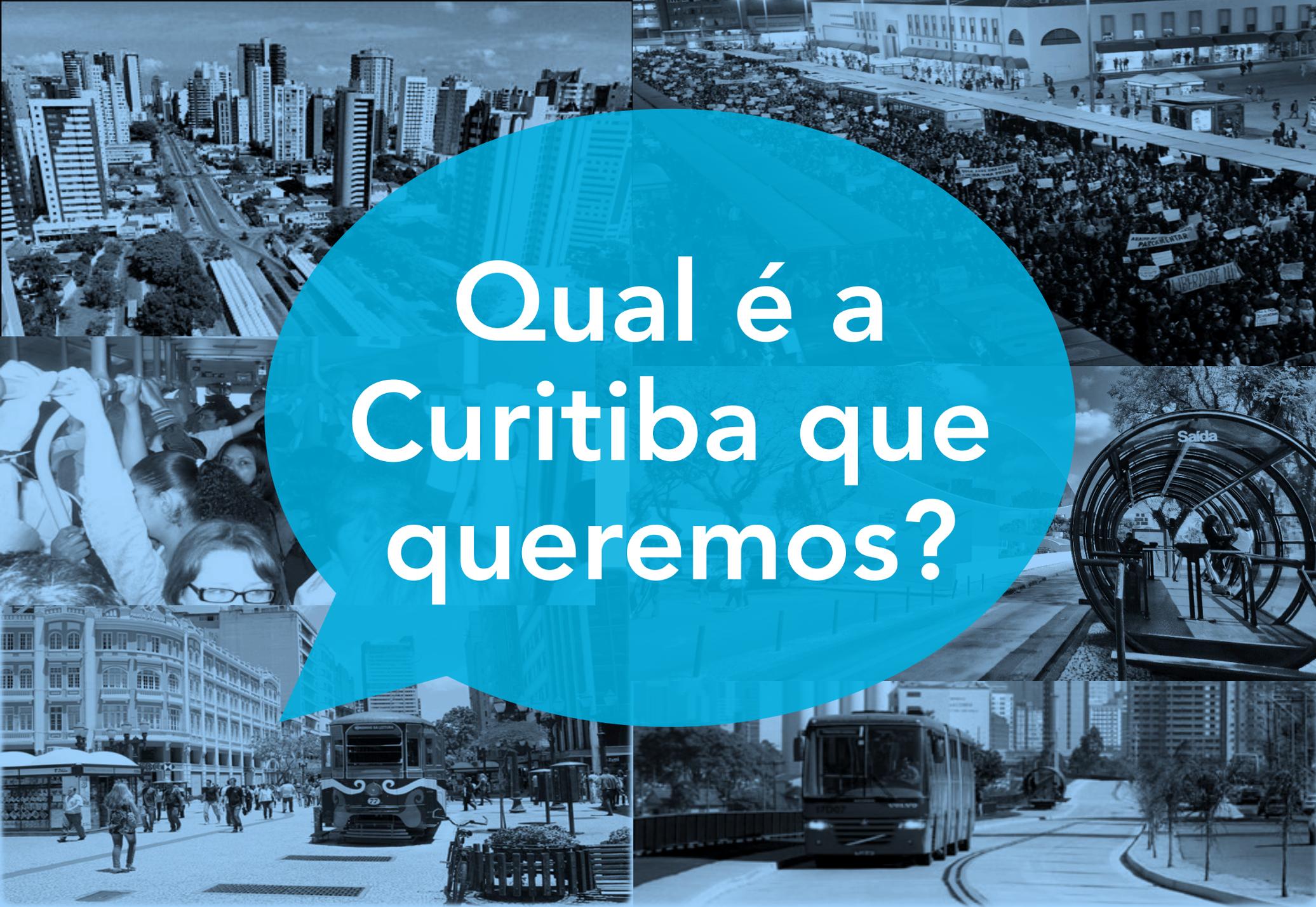
Nas propostas coletadas dos mais de 40 cidadãos curitibanos entrevistados e outras 30 pessoas envolvidas no processo criativo pudemos identificar alguns dos problemas mais apontados pelas pessoas e refletir a cerca de alguns pontos. Na nossa opinião, a priorização efetiva do transporte coletivo à frente do transporte individual é uma necessidade gritante. Curitiba, a exemplo de grandes metrópoles, deveria cortar benefícios do transporte individual e iniciar uma restrição da circulação desses veículos em zonas de ampla circulação de pedestres, implantar pedágio urbano e sistema de rodízio. Além disso, muitas pessoas deixariam seus carros em casa se pudessem confiar na pontualidade e eficiência do sistema de transporte público, mas para isso é necessária a ampliação da estrutura. A criação de VLTs e ampliação das ciclofaixas seria uma alternativa a ser considerada.

A educação para o trânsito também é prioritária na cidade, promovendo conscientização cidadã e disseminação de uma cultura de respeito no trânsito, principalmente na atual situação de compartilhamento de vias entre ciclistas e motoristas.

A formação do cidadão curitibano já contou com grandes campanhas com o objetivo de promover a educação ambiental dos seus cidadãos e diante disso, há o desejo de ter uma cidade bem preservada, limpa e com maior quantidade de parques e praças. Todos esperamos poder voltar a nos orgulhar do título de “capital ecológica” através de ações que levem a cidade para o caminho da sustentabilidade, e para tanto consideramos importante dar o incentivo e condições necessários para que os próprios curitibanos possam criar soluções inovadoras para a cidade.

Ao longo desses meses de trabalho, percebemos que as soluções de problemas se tornam mais eficientes quando são locais. O desenvolvimento local tem papel essencial no empoderamento do cidadão, o qual deveria ter meios mais acessíveis de entender os dispositivos legais que tem direito de acionar para poder buscar melhorias no lugar em que vive. A criação de um senso de pertencimento em relação ao lugar que vivemos é a chave do processo participativo no qual acreditamos. Para tanto, uma postura aberta e objetiva de incentivo e ampliação da participação popular por parte do governo é indispensável. A Governança Democrática só acontece quando a população tem voz e poder de decisão sobre o que acontece com sua cidade. Ao longo desse ano, constatamos que os órgãos públicos relacionados diretamente com o Plano Diretor buscaram demonstrar uma abertura a participação popular no processo, pois foram realizadas oficinas de capacitação, audiências públicas e oficinas em parceria com outras entidades em universidades.

No entanto, acreditamos que apesar de haver divulgação do processo e seu andamento, essa ainda não é suficiente para atingir um número de participações que seja representativo dos interesses da população de Curitiba. Existe trabalho a ser feito em termos de aumentar a participação social, sendo que pelas nossas observações, a maioria dos atuais participantes já possui um interesse/conhecimento prévio. Consideramos que o entendimento da população sobre os mecanismos de participação na cidade é essencial, mas a informação não chegou a muitos grupos e ela não foi suficiente para que muitos cidadãos participem. Acreditamos que a mudança de formato do evento Conferência para o de uma Plenária Estendida deixará de contemplar visões valiosas para legitimidade do processo. Enxergamos a Conferência da Cidade como a melhor maneira de garantir integração de múltiplos interesses para o bem comum e garantir a governança democrática em todas as fases da revisão. Gostaríamos de lembrar da revisão de 2014 como um exemplo e seguimos acreditando no poder da participação popular e nos novos caminhos que podemos criar juntos para tornar a nossa cidade mais democrática.



Qual é a
Curitiba que
queremos?

Contato:

governancademocratica.jpdp@gmail.com

Grupo facebook:

Diálogos Democráticos: participação popular e o Plano Diretor de Curitiba

